

EDITORIAL

Dr. Pe. Clair Favreto

A primeira exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco nos convida a anunciar e viver o Evangelho com alegria, contagiando as pessoas para fazerem uma experiência pessoal com Cristo. Mas para que o Evangelho seja anunciado com alegria é preciso a conversão das nossas comunidades que exige, conforme nos propõe o documento de Aparecia, passar “de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”¹. Baseado nisso, o Papa Francisco insiste que as comunidades da Igreja Católica “se esforcem por atuar com os meios necessários para poder avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária”². E uma das formas da conversão pastoral e missionária passa pelo sentido de pertença e de cuidado para com a comunidade cristã que se estabelece, necessariamente, pela contribuição do dízimo.

Com este espírito, o Conselho Editorial da Revista Caminhando com o Itepa traz a contribuição de vários professores e acadêmicos que nos ajudam a refletir sobre o dízimo ou mais precisamente sobre a Pastoral do Dízimo.

O primeiro texto é da reflexão e da experiência de dois padres da Diocese de Chapecó: Pe. Ademir Rubini e Pe. Alcido Kunzler. Os autores trazem a *fundamentação bíblica da Pastoral do Dízimo*. Na primeira parte do artigo, os professores refletem sobre a experiência do dízimo na Tradição Judaica presente no Antigo Testamento e, na segunda parte, a releitura da prática do dízimo no Novo Testamento.

1 CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007, n.370.

2 Papa FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013, n.25.

Pe. Anderson Costa Pereira nos ajuda com *a experiência da coleta para a Igreja de Jerusalém*. Com fundamentação histórica, exegética e teológica, o professor traz presente a importância da “coleta dos santos” como forma de cuidar da Igreja de Jerusalém para poder relacioná-la com a Pastoral do Dízimo da Igreja nos tempos atuais.

De Jerusalém vamos a Medellín a fim de resgatar a contribuição dos bispos latino-americanos. Neste sentido, o professor Pe. Adriano André Maslowski e o acadêmico de teologia Leonardo Envall Diekmann nos ajudam a fazer *um olhar hermenêutico da Igreja de Medellín a partir da História*. Os autores resgatam o espírito profético e o comprometimento da Igreja latino-americana para com os pobres e desfavorecidos a partir da renovação eclesial suscitada pelo Concílio Vaticano II.

O artigo seguinte faz uma relação entre o *Dízimo e a Pastoral Social*. O professor Pe. Nelito Nonato Dornelas traz presente várias iniciativas da Igreja vistas como formas de cuidado para com as comunidades cristãs até chegar ao recente documento sobre a Pastoral do Dízimo. Em seu artigo podemos verificar dados recentes da Igreja Católica e da sua relevância no campo social, bem como algumas definições, dimensões, finalidade e orientações da Pastoral do Dízimo e sua relação com a comunidade de fé.

A parte final desta edição traz duas entrevistas. A primeira, é com o Pe. Carlos Jarosceski sobre o *Dízimo como sinal de fé* realizada pelo professor Pe. Ivanir Antonio Rodighero e pelo acadêmico de teologia Moisés Jeremia. Nesta entrevista, o pároco da paróquia São Vicente de Paulo de Passo Fundo nos ajuda a mostrar, a partir da experiência paroquial, que o dízimo é uma partilha motivada pela fé e que gera participação, comunhão e corresponsabilidade na evangelização.

A segunda entrevista é um verdadeiro testemunho de vida dedicada à missão. O entrevistado é Dom Pedro Carlos Zilli,

bispo de Bafatá, Guiné-Bissau/África sobre o *Dízimo e a Ação Missionária na Guiné-Bissau*. Em seu depoimento, o bispo fala da sua vida, da vida do seu povo - o povo africano - com sua cultura, sua religiosidade, suas alegrias, bem como dos desafios da evangelização em terras estrangeiras. Fala também da relação entre o Brasil e a África na dimensão missionária e da importância da Pastoral do Dízimo para a ação evangelizadora da Igreja africana, sobretudo do seu aspecto missionário.